



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL
EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR – POLEDUC

GUIA

Guia de orientação e boas práticas docentes para a inclusão de estudante autista no ensino superior.

Assunto: Produto técnico oriundo dos resultados da dissertação “Políticas públicas de permanência da pessoa com transtorno do espectro autista: práticas no ensino superior” pertencente ao Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior.



JOUZE DANIELLE ALVES DE BRITO



Dra. EVELINE PINHEIRO BESERRA.

FORTALEZA, 2026.

RESUMO

Diante dos achados na pesquisa no que se refere a práticas de ensino-aprendizagem, evidenciou-se a necessidade de sensibilização e divulgação de informação sobre o atendimento de pessoas com TEA na sala de aula, assim como formulações de adaptações que podem produzir impactos significativos na aprendizagem e no bem-estar desses estudantes. Este produto encontra-se embasado na necessidade de sugestões orientativa para docentes e práticas inclusivas mais flexíveis da universidade. A elaboração do Guia visa fomentar a acessibilidade Atitudinal e Pedagógica, buscando promover a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista -TEA no ambiente do ensino superior.

SUMÁRIO

1 Apresentação.....	3
2 Objetivos	3
3 Público-alvo	3
4 Fundamentação TEÓRICO-METODOLÓGICA	3
5 Metodologia de Construção	4
6 Descrição do Produto.....	5
7 Orientações de Implementação	11
8 Mecanismos de Disseminação	11
9 Resultados Esperados e Impacto.....	11
10 Considerações Finais	12
11 Referências.....	12

1 APRESENTAÇÃO

O Guia nasce a partir da análise dos resultados da pesquisa “Políticas públicas de permanência da pessoa com transtorno do espectro autista: práticas na Educação superior”, na qual foi possível identificar algumas lacunas relevantes no processo de inclusão. Entre essas limitações, está resistência à adaptação de práticas inclusivas, aliada à falta de compreensão sobre as especificidades do espectro, o que pode ser uma barreira para o aprendizado, assim como refleti nas relações sociais, contribuindo para o sentimento de não pertencimento e inclusão.

As orientações versam sobre vários eixos transversais, dialoga com a vivência dos estudantes com TEA no ambiente universitário, elencando práticas inclusivas necessárias para a superação das barreiras existentes. Nesse sentido, abrem possibilidades para uma relação ensino-aprendizagem de forma mais assertiva, considerando as singularidades das pessoas com TEA.

2 OBJETIVOS

Elaborar orientações e boas práticas docentes como forma de fomentar a superação de barreiras atitudinais, pedagógicas, sensoriais, estruturais e comunicacionais, entre outras, buscando promover a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente do ensino superior, com especial atenção ao contexto da sala de aula.

3 PÚBLICO-ALVO

O público-alvo deste produto são os docentes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), podendo também ser utilizado por docentes de outras instituições de ensino superior.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O presente Guia foi criado a partir dos resultados da pesquisa “Políticas públicas de permanência da pessoa com transtorno do espectro autista: práticas na educação superior”, conforme a percepção dos discentes com TEA cadastrados no Núcleo de Acessibilidade, ativos no período de 2024 e 2025, e servidores lotados no referido Núcleo, quanto às práticas inclusivas de permanência na Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

Como fundamentação teórica, foram utilizados diversos autores, principalmente os listados a seguir:

- Moore (2005), no que se refere às estratégias pedagógicas e avaliativas, incluindo a flexibilização de atividades e avaliações;
- Sasaki (1997), quanto às dimensões da acessibilidade, especialmente a acessibilidade atitudinal, metodológica e atitudinal;
- Gaiato (1998), referente aos conceitos e particularidades do TEA;
- Armenara, Stringhini e Kunkel (2022), embasando as adaptações pedagógicas flexíveis, individualizadas e centradas nas necessidades do estudante.
- Schmidt e Paula (2024), fundamentando as barreiras atitudinais enfrentadas por adultos autistas e desafios relacionados à permanência no ensino superior.

A base teórica acima descrita dialoga com a Lei Berenice Piana, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012), com a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva (Decreto nº 12.686/2025 e Decreto nº 12.773/2025), assim como com a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Lei nº 13.146/2015).

5 METODOLOGIA DE CONSTRUÇÃO

Analisaram-se as reflexões referentes às categorias estabelecidas, geradas a partir da roda de conversa com servidores do NAI e das entrevistas individuais com discentes com TEA, correlacionando os achados da pesquisa com as contribuições dos autores abordados. Além disso, esses dados foram confrontados com documentos institucionais, legislações, decretos e regimentos internos da universidade pesquisada. Nesse processo, é importante observar os pontos que convergem e divergem entre os participantes da pesquisa.

Quanto ao detalhamento do método, após a fase de transcrição, os dados empíricos provenientes da roda de conversa e das entrevistas foram organizados, sistematizados e codificados em um arquivo textual produzido no Microsoft Word 2024. Posteriormente, esse material foi convertido para o formato .txt, visando à sua adequação ao processamento pelo software Iramuteq.

A partir dos achados, foi elaborado o produto, desenvolvido em cinco etapas metodológicas, descritas a seguir.

- 1 – Diagnóstico das necessidades

- 2 – Levantamento e sistematização do referencial teórico
- 3 – Estruturação do produto técnico
- 4 – Elaboração do guia
- 5 – Delimitação do público e aplicabilidade

6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Nome do Produto: Orientação e boas práticas docentes para a inclusão de estudante autista no ensino superior.

Descrição: Este Guia visa sugerir dicas práticas para inclusão do estudante com TEA, contribuindo para tornar o ambiente de ensino superior mais inclusivo.

Detalhamento do Produto: Este produto técnico visa apresentar algumas dimensões importantes para promover a permanência desse público nos espaços acadêmicos, tanto no processo de ensino-aprendizagem quanto no enfrentamento das barreiras educacionais, atitudinais e comunicacionais. Busca, principalmente, compartilhar orientações sobre o tema, sensibilizar para a importância da realização de adaptações razoáveis e possíveis, bem como contribuir para tornar a universidade um ambiente mais acolhedor e sensível, respeitando as particularidades e especificidades de cada indivíduo, de modo a melhor acolher a pessoa com TEA.

É importante mencionar que não é objetivo deste Guia esgotar as possibilidades de orientações e boas práticas docentes na educação superior, mas contribuir para a construção de um ambiente mais equânime. As orientações versam sobre vários eixos, dialogando com o cotidiano do estudante com TEA na educação superior e com a prática docente, a partir de práticas inclusivas voltadas à superação das barreiras existentes.

Construção do Produto Técnico: Após a pesquisa, conforme a metodologia utilizada e diante dos dados coletados, foi desenvolvido a organização inicial das informações pertinentes, tendo como base o arcabouço jurídico pertinente ao tema, as contribuições dos autores utilizados como referência e a realidade apresentada pelos participantes entrevistados. A partir de então, foi criado o *design* gráfico na ferramenta Canva e finalizado o processo criativo. O produto foi organizado nas seguintes seções temáticas:

1) **Apresentação:** Esta seção apresenta as considerações iniciais, abordando aspectos relacionados ao Guia, seu objetivo, finalidade e principais eixos, de modo a possibilitar a compreensão da dinâmica do produto.

2) **Atendimento Humanizado:** Aborda a importância de um atendimento humanizado e acolhedor, pautado no respeito ao próximo e na valorização da diversidade.

3) **Direito à Educação com ênfase na educação superior:** Apresenta uma breve revisão das leis e dos normativos jurídicos atualizados que asseguram os direitos das pessoas com deficiência, com ênfase nas pessoas com TEA.

4) **Conceito e Particularidades do TEA:** Esta seção foi fundamentada em autores clássicos e atuais, que apresentam argumentos baseados em conhecimentos científicos, bem como em instrumentos reconhecidos, como os apresentados pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013). Nessa seção, são descritas algumas particularidades do TEA e apresentadas orientações sobre como agir diante delas, conforme descrito a seguir:

Rigidez Cognitiva

Descrição: Dificuldade que o cérebro apresenta de adaptação de comportamentos, rotinas ou pensamentos diante de episódios de mudanças repentinas.

O que fazer: Ofereça previsibilidade. Trabalhar as mudanças de forma gradativa e planejada pode auxiliar no desenvolvimento da flexibilidade diante de situações similares.

Movimentos repetitivos

Descrição: Movimentos como correr de um lado para o outro, balançar os braços, pés ou mãos, o corpo em movimento pendular, girar, estalar os dedos.

O que fazer: Normalize. Esses são movimentos de autorregulação. Contudo, observe se não é excesso de estímulo advindo do ambiente ou de situações afins.

Déficit na Interação Social

Descrição: Dificuldades de interação podem desencadear isolamento social, crise de ansiedade e depressão.

O que fazer: Inicie conversas a partir de temas do interesse discente. Utilize uma comunicação objetiva e clara.

Dificuldade de olhar nos olhos

Descrição: O aluno pode estabelecer contato visual sem sustentá-lo por períodos prolongados, especialmente quando isso lhe ocasiona desconforto ou sobrecarga sensorial.

O que fazer: Não exija o contato visual. A persistência pode gerar uma crise por excesso de estímulos.

Sensibilidade Sensoriais

Auditiva

Descrição: Os estímulos sonoros podem ser percebidos de forma mais intensa, causando forte desconforto.

O que fazer: Reduza os estímulos sonoros do ambiente, conduzindo-a, sempre que possível, para um espaço mais tranquilo ou disponibilizando um abafador de ruídos.

Toque

Descrição: Pode haver incômodo diante de contatos físicos, como aperto de mão, abraços ou toque no ombro, que podem ser percebidos de maneira intensa.

O que fazer: Antes de tocar ou abraçar, pergunte: “Posso?”. O contato físico deve ocorrer somente com o consentimento da pessoa autista.

Visual:

Descrição: Alguma tonalidade de luz pode causar desconforto intenso.

O que fazer: A iluminação quente, caracterizada por tonalidades mais amareladas, favorece o relaxamento e contribui para a redução da sobrecarga sensorial.

5) Orientações e boas Práticas para inclusão de estudante autista no Ensino Superior:

Após conhecer um pouco sobre a condição do neurodesenvolvimento do Transtorno do Espectro Autista (TEA), essa seção retoma características sob uma perspectiva prática, apresentando orientações e boas práticas docentes, bem como sugestões de possíveis adaptações pedagógicas, atitudinais, comunicacionais, sensoriais, entre outras, visando à eliminação ou à redução de barreiras no ambiente da educação superior. A proposição é apresentar orientações que possam ser aplicadas à prática docente, contribuindo para a permanência do estudante em um ambiente inclusivo e sensível à sua realidade, descritas da seguinte forma:

Rotinas e Previsibilidade

- Disponibilize cronogramas, roteiros de atividades. Ademais, antecipe mudanças.
- Mantenha regra de uso e conduta de forma visual.

Benefício: Auxilia na organização da rotina e pode evitar situações de desregulação, especialmente para estudantes autistas que apresentam rigidez cognitiva.

Comunicação

- Use linguagem clara e objetiva, sem ironia, ambiguidades ou sarcasmo.
- Ofereça canais alternativos de comunicação (e-mail, mensagem de texto ou áudio)

Benefício: Estabelece um canal comunicativo pautado na compreensão.

Adaptação Sensorial

- Permita, sempre que possível, o uso de fones de ouvido, abafadores ou protetores auriculares.
- Priorize, sempre que for viável, salas de aula com poucos estímulos visuais e sonoros.

Benefícios: Contribui para a redução da sobrecarga sensorial, gerando um ambiente de maior concentração e a aprendizagem.

Saúde Mental

- Diminua fatores estressores na sala de aula.
- Observe estudantes com TEA que permaneçam mais isolados, sem interagir muito ou se comunicar.
- Sensibilize a sala quanto ao acolhimento e empatia.

Benefícios: Auxilia a intervenção precoce de situações estressantes, evitando adoecimento ou agravamento mental – o que influencia diretamente o aprendizado.

Conteúdo em Sala de Aula

- Início do semestre, apresentar e disponibilizar Planejamento semanal para a disciplina;
- Utilizar recursos visuais como: mapas, gráficos e disponibilizar slides e resumos das aulas.
- Autorizar uso de tecnologias assistivas como gravadores de áudio com/sem transcrição simultânea.
- Incentivar o uso de aplicativos de gestão de tempo e rotina como: agendas digitais, cronômetros e técnica Pomodoro.
- Utilizar exemplo concretos e práticos para facilitar a compreensão dos conteúdos.

Atividades, tarefas e avaliações flexíveis

Tempo adicional

- Quando necessário, disponibilize acréscimo de tempo para que o estudante realize suas tarefas.

Benefício: O discente autista pode demandar mais tempo para leitura e compreensão. É em vista disso que o tempo adicional auxilia nesse processo e garante equidade.

Trabalhos, Seminários e Projeto em grupo

- Estruture a divisão de tarefas e permita contribuições individuais.
- Incentive a participação e inclusão do estudante em grupos diversos.
- Benefício: O trabalho colaborativo propicia interação social e diminui as possibilidades de exclusão.

Simulado e provas

- Realize simulações de atividades avaliativas e provas.
- Benefício: É uma ferramenta que favorece a previsibilidade e a autorregulação, contribuindo para a organização do ambiente e para a promoção de uma sensação de segurança.

Formato de Provas

- Múltipla escolha: disponibilizar a possibilidade de registrar a resposta diretamente na própria prova, conforme a preferência e a necessidade do estudante.

Benefício: Exigir menor demanda de escrita, com enunciados objetivos e, em geral, mais simples de compreender.

- Preenchimento de lacunas: apresentar uma lista de opções de resposta para auxiliar o estudante no preenchimento e facilitar a compreensão da atividade.

Benefício: Leque de alternativas: amplia as possibilidades de resposta e favorece a elaboração de estratégias visuais para a resolução da questão.

- Elaboração de texto: propor questões objetivas, com enunciados claros, diretos e sem ambiguidades.

Benefício: Oportuniza ao estudante apresentar sua resposta e justificar o raciocínio utilizado. Entretanto, é necessário assegurar que tenha compreendido adequadamente o enunciado, bem como o que está sendo solicitado na questão.

Autorregulação:

Quando presenciar uma crise de desregulação de um estudante com TEA, o que fazer?

Duante a crise

- Respire fundo!

- Mantenha a calma!
- Retire objetos cortantes que estejam perto para não ferir o estudante autista.
- Não peça calma, nem fale compulsivamente, nesse momento isso não ajudará!
- Não tente contê-lo fisicamente nem o abrace sem consentimento.
- Fique por perto, pois, caso ele precise, você já estará lá!
- Reduza os estímulos sonoros e visuais do ambiente para que o aluno autista recupere sua autorregulação.

Pós Crise

- Respeite o tempo do aluno autista;
- Fale pouco e de forma objetiva e clara;
- Se possível, leve-o para um lugar mais tranquilo para que ele possa descansar;
- Analise o que pode estar causando a crise.

Tente evitar

- Forçar contato físico e/ou visual;
- Gritar ou discutir;
- Impedir que ele use mecanismos de autorregulação como balançar o corpo, caminhar, girar etc.;
- Analise o que pode estar causando a crise.

6) **O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI da UNIFAP:** como forma de dar visibilidade ao Núcleo, esta seção apresenta, de maneira sucinta, o NAI, destacando a importância dessa unidade como instrumento de promoção da acessibilidade, inclusão e permanência dos estudantes na universidade.

7) **Considerações finais:** orientações finais acerca do Guia, incentivando a sensibilização e compartilhamento de informações sobre práticas inclusivas no ambiente superior.

8) **Uma música para refletir:** compartilhamento de uma música para reflexão sobre o autismo, criada por Jouze Danielle A. Brito em homenagem à sua filha autista, Maria Vitória.

9) **Referências:** foram relacionados os autores e os documentos que fundamentaram a elaboração do Guia.

É relevante mencionar que, além do Guia de Orientação e Boas Práticas Docentes, foi criado um material em vídeo, com elementos de infográficos, com o intuito de ampliar a divulgação do

produto e tornar as principais informações do guia mais acessíveis e atrativas. O vídeo pode ser baixado por meio de QR Code, disponível na seção de apresentação do guia, e poderá ser compartilhado pelo *YouTube*, *Instagram* e pelos sites oficiais da UFC e da UNIFAP. O primeiro vídeo, correspondente à transição de takes, foi elaborado no Canva. As transições e a formatação dos primeiros seis minutos do vídeo foram realizadas no *VideoScribe*. Após esse período, a narração e a formatação do vídeo foram elaboradas no *Clipchamp*, enquanto a animação dos personagens foi realizada no *Adobe Express Animation*.

7 ORIENTAÇÕES DE IMPLEMENTAÇÃO

Este produto técnico será disponibilizado ao Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), em formato digital, para divulgação e compartilhamento com os docentes da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), com o propósito de promover a socialização e a sensibilização acerca da temática. Além disso, será entregue 1 (uma) cópia impressa ao Núcleo, para fins de consulta.

8 MECANISMOS DE DISSEMINAÇÃO

O Guia deverá ser publicado nas redes sociais do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), assim como na página do Site da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), *Instagram* entre outros meios de divulgação que estiverem disponíveis. Deverá estar disponível no repositório institucional da Universidade Federal do Ceará (UFC), por meio da página do Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC). Também deverá ser impresso um exemplar do guia para consulta no Núcleo. Além disso, poderão ser realizadas ações de sensibilização, com apresentações sobre o conteúdo do guia em eventos promovidos pela universidade ou em espaços externos.

9 RESULTADOS ESPERADOS E IMPACTO

Espera-se, com a disseminação do conhecimento, contribuir para a redução das diversas barreiras enfrentadas pelas pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação superior, com ênfase nas barreiras atitudinais e pedagógicas, que se constituem em desafios constantes nesse contexto. Busca-se, ainda, promover a sensibilização sobre a temática e o respeito à diversidade, contribuindo para a construção de uma universidade mais inclusiva.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação deste produto técnico mostra-se de grande relevância para sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à necessidade de reconhecer e considerar as diferentes realidades que a cercam. Abordar o Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentando orientações e boas práticas docentes como estratégias de inclusão, é fundamental para contribuir com a redução das barreiras pedagógicas, atitudinais, comunicacionais, entre outras, que ainda se fazem presentes no contexto da educação superior. Logo, reafirma-se a importância do estudo e do produto técnico proposto. Ressalta-se, ainda, a necessidade de que o produto esteja disponível no Repositório Institucional, de modo a possibilitar seu amplo acesso e contribuir para sua divulgação e disseminação.

Ademais, o Guia de Orientações e Boas Práticas Docentes para a Inclusão de Estudantes com TEA no Ensino Superior poderá ser utilizado em outras universidades, uma vez que suas orientações foram construídas de forma abrangente no que se refere aos conceitos, às legislações e às práticas docentes inclusivas, possibilitando sua adaptação às diferentes realidades institucionais.

11 REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM 5**: Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais. 5. ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2014.

ARMENARA, Valdirene Aparecida; STRINGHINI, Denise; KUNKEL, Maria Elizabete. **Transtorno do espectro autista (TEA)**: manual para professor de ensino superior. São Paulo: Editora Dialética, 2022. 196p.

BRASIL. **Decreto n.º 3.298, de 20 de dezembro de 1999**. Regulamenta a Lei n.º 7.853, de 1989, dispõe sobre a política para a integração da pessoa com deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 8 abr. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Portaria n.º 3.284, de 7 de novembro de 2003**. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiência para processos de cursos e credenciamento de instituições. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 25 set. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n.º 2, de 11 de setembro de 2001.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui diretrizes curriculares nacionais para formação de professores da educação básica. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 2 set. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** Brasília, DF: Presidência, 203º da Independência e 136º da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/114914.htm. Acesso em: 03 nov. 2025.

CARLO, Schmidt; PAULA, Cristiane Silveira de (orgs.). **Transtorno do espectro autista:** pesquisas na saúde e na educação. Campinas, SP: Papirus, 2024.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão:** psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 9. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022. ISBN 978-85-7854-042-5.

FACION, José Raimundo; MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães; *et al.* **Inclusão escolar e suas implicações.** 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibepe, 2009

KERCHES, Deborah. **Autismo ao longo da vida.** 1. ed. São Paulo: Literare Books Internacional, 2022.

MOORE, S.T. **Síndrome de Asperger e a Escola Fundamental:** Soluções práticas para dificuldades acadêmicas e sociais. Tradução: Inês De Souza Dias. São Paulo: Associação Mais 1, 2005.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão:** construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Registro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI).** Macapá: UNIFAP, 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Plano de desenvolvimento institucional: 2020–2026. Macapá, AP: UNIFAP, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.unifap.br/deplan/files/2022/03/PDI-2020-2026-1.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução do NAI, Nº 5/2026 –CONSU/UNIFAP.** Institui, na Universidade Federal do Amapá, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, destinado a promover ações que garantam o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais. Disponível em: https://sigrh.unifap.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 03 jul. 2026.



Guia de orientação e boas práticas docentes

Para a inclusão de estudante autista no Ensino Superior



**Produto Técnico: Mestra Jouze Danielle
Alves de Brito**

PRODUTO TÉCNICO

**Guia de orientações e boas
práticas docentes para a
inclusão de estudante
autista no Ensino Superior.**

**Orientadora: Profa. Dra. Eveline Pinheiro
Beserra.**

**Coorientador: Profa. Dra. Conceição de
Maria Pinheiro Barros.**

Mestra: Jouze Danielle Alves de Brito.

ÍNDICE

- 4 Apresentação
- 5 Atendimento Humanizado
- 6 Direito à Educação com ênfase na Educação Superior
- 8 Conceito e Particularidades do TEA
- 10 Orientações e boas práticas Docentes para a inclusão de
estudante autista no Ensino Superior
- 13 O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)
- 15 Considerações Finais
- 16 Lugar de Autista é onde ele quiser! Uma música para refletir
- 17 Referências

APRESENTAÇÃO

Este Guia visa apresentar orientações e boas práticas docentes, como forma de fomentar a superação de barreiras pedagógicas, estruturais, atitudinais, comunicacionais, entre outras, buscando promover a inclusão da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação superior.

As orientações versam sobre diferentes eixos transversais, dialogando com a vivência do Professor-Aluno na universidade e elencando práticas inclusivas necessárias para a superação das barreiras existentes, ampliando as possibilidades da dualidade ensino-aprendizagem de forma mais assertiva, considerando as singularidades das pessoas com TEA.

É importante mencionar que não é objetivo deste material esgotar as possibilidades de orientações sobre como tornar o ambiente da educação superior mais inclusivo. Contudo, busca-se colaborar de forma clara, objetiva e prática na construção de uma universidade que valorize e respeite a diversidade.



Para auxiliar a divulgação e tornar esse material mais atrativo, você poderá baixar os vídeos com elementos infográficos de linguagem simples e acessível, com as principais informações deste Guia. Compartilhe!

Escanei o QR code e baixe o vídeo!



1ª Parte



2ª Parte



Aprendemos muito mais com o que é diferente, porque porque aquilo que é igual em nada nos acrescenta.

ATENDIMENTO HUMANIZADO

Um atendimento humanizado começa quando há escuta e acolhimento, valorizando momentos simples de convivência saudável, respeitando o espaço do outro e sua singularidade.

Que sejamos pontes que conectam pessoas, e não muros que estabelecem barreiras.

Mas como eu posso ser mais inclusivo?



No ambiente

- ✓ Incentive o respeito à diversidade
- ✓ Considere o tempo de processamento das informações.
- ✓ Não pressione o estudante a socializar caso apresente dificuldades de interação social
- ✓ Evite a exposição do aluno sem necessidade
- ✓ Oportunize momentos breves de autorregulação quando necessário



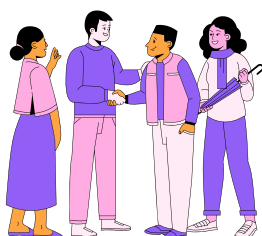
Escuta ativa

- ✓ Realize a escuta do aluno para entender suas necessidades, acolhendo a sua singularidade
- ✓ Visualize habilidades e possibilidades - isso faz toda diferença!



Nas relações pessoais

- ✓ Cumprimente e chame pelo nome
- ✓ Mostre interesse por suas dificuldades
- ✓ Respeite sua maneira de se comunicar
- ✓ Evite pré-julgamentos
- ✓ Combata ao capacitismo



Acessibilidade Atitudinal fortalece o vínculo socioafetivo, estimula a autoconfiança e o respeito à diversidade.

DIREITO À EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NO ENSINO SUPERIOR.

Os instrumentos jurídicos representam importantes avanços para o acesso da pessoa com TEA aos espaços de ensino. Porém, para além do acesso, é necessário pensar na permanência, tornando-se fundamental compreender os cenários e refletir sobre os desafios encontrados no ambiente acadêmico.



O Programa Incluir de Acessibilidade na Educação (INCLUIR), atualmente integrado à Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) de 2024, tem como objetivo a implantação e/ou estruturação dos Núcleos de Acessibilidade, promovendo o acesso pleno da Pessoa com Deficiência (PcD) não somente à educação superior, mas também à formação profissional, científica e tecnológica nas instituições federais de ensino. O intuito é eliminar barreiras atitudinais, pedagógicas, arquitetônicas e comunicacionais, garantindo a inclusão e a permanência das pessoas com deficiência, além de proporcionar apoio pedagógico, inclusive por meio de práticas de extensão (Brasil, 2024).



A inclusão não depende de um único fator ou da existência de um setor específico, requer envolvimento de todos!

Conhecer o aluno, como aprende, o que sabe fazer e quais dificuldades apresenta é relevante para abrir novas possibilidades e abordagens de aprendizagem. Não adianta ter inúmeras leis e normas se a sociedade não souber como colocá-las em prática. Se o estudante com TEA não tiver um ambiente inclusivo, pode ter todas as habilidades possíveis e, ainda assim, não conseguirá avançar. É necessário romper com estruturas tradicionais, fixas e engessadas da educação no Brasil, para que se possam rever as práticas educacionais e recriá-las para todos (Mantoan, 2006).

DIREITO À EDUCAÇÃO COM ÊNFASE NO ENSINO SUPERIOR.

1

Decreto N° 5.296, de 2 de dezembro de 2004.

Dá prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e regulamenta as Leis n° 10.048, de 8 de novembro de 2000, e n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelecem normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, além de outras providências.

2

Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015.

Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

3

Lei N° 13.409, de 28 de dezembro de 2016.

Altera a Lei n° 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

4

Portaria MEC N° 421, de 15 de maio de 2026.

Regulamenta o Decreto n° 12.686/2025, que institui a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva.

A Lei N° 12.764, de dezembro de 2012, também conhecida como Lei Berenice Paina é um marco histórico quanto a garantia do direito da pessoa com TEA, ao equipará-las à pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais.



A educação superior inclusiva é algo complexo e multifatorial. Respeitar a diversidade humana, suas necessidades e experiências vivenciadas faz parte desse processo, na busca pela inclusão.

CONCEITO E PARTICULARIDADES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O Transtorno do Espectro Autista, segundo Deborah Kerches (2022, p. 13), é definido com base no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria (APA, 2013) como “uma condição do neurodesenvolvimento, de início precoce, caracterizado por déficits persistentes na comunicação e interação social, associados a padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades”.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (2013, p. XIV) classificou o autismo como Transtorno do Espectro Autista, substituindo a classificação anteriormente descrita na CID-10 (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde) como Transtornos Globais do Desenvolvimento. Essa classificação abrangia diferentes denominações, como transtorno autista, Síndrome de Asperger, Transtorno Desintegrativo Infantil e Transtorno Invasivo do Desenvolvimento.

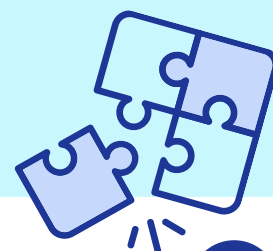


A partir da CID-11, essas categorias foram reunidas sob a denominação Transtorno do Espectro Autista (código 6A02), proveniente do termo autismo, originado da palavra grega autós, que significa “de si mesmo”. Para a classificação completa dentro do código, devem ser observados aspectos relacionados aos prejuízos na linguagem funcional e à deficiência intelectual. A Síndrome de Rett passou a apresentar uma classificação distinta, sendo identificada pelo código LD90.4 (Cunha, 2022, p. 23).

Segundo Facion (2009), o estudante com autismo apresenta características individuais próprias que podem impactar a realização de propostas pedagógicas. Esse aspecto evidencia a importância de conhecer as necessidades de cada pessoa com TEA que ingressa na universidade, considerando que, embora o espectro apresente características gerais, cada indivíduo possui singularidades.

Cada pessoa autista é única, podendo apresentar características como:

- Capacidade de perceber detalhes.
- Pensamento ordenado e organizado.
- Hiperfoco-concentração excessiva em uma atividade de interesse.
- Busca pela padronização ou uniformização.
- Imaginação aguçada.



CONCEITO E PARTICULARIDADES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Descrição de algumas particularidades

Pode apresentar	Descrição/o que fazer?	
Rigidez Cognitiva	Dificuldade do cérebro em adaptar comportamentos, rotinas ou pensamentos diante de episódios de mudanças repentinas.	Dar previsibilidade! Mas trabalhar mudanças gradativas e controladas pode auxiliar na flexibilidade.
Movimentos repetitivos	Movimentos como correr de um lado para o outro, balançar os braços, as mãos ou os pés, movimentar o corpo de forma pendular, girar e estalar os dedos.	Normalize! Esses são movimentos de autorregulação, mas observe se não é excesso de estímulo.
Déficit na Interação Social	Dificuldade de interagir pode desencadear isolamento social, crise de ansiedade e depressão.	Inicie conversas com temas que ele gosta. Fale de forma objetiva e clara.
Dificuldade de olhar nos olhos	Pode manter contato de forma breve, sem sustentá-lo por tempo prolongado, a fim de evitar sobrecarga sensorial.	Não exija o contato visual, pois isso pode provocar uma crise em decorrência do excesso de estímulos.

Sensibilidade Sensoriais

Auditiva	Os estímulos podem ser percebidos de forma mais intensa, causando forte desconforto, ou pode haver pouca ou nenhuma reação a determinados sons.	Diminua o barulho do ambiente, leve-a para um local mais silencioso ou ofereça um abafador de ruídos.
Tato	Incômodo diante de contatos físicos, como aperto de mão, abraços ou toque no ombro, por exemplo, pois podem ser sentidos de maneira intensa. Também pode ocorrer o contrário, com a busca por sensações táteis.	Só abrace ou toque se houver intimidade. Na dúvida, pergunte: "Posso?".
Luz	Alguma tonalidade de luz pode causar desconforto intenso.	A luz quente (mais amarelada) propicia relaxar, diminui sobrecarga sensorial.

Orientações e boas práticas docentes para a inclusão de estudante autista no Ensino Superior.



Rotinas e Previsibilidade

- Disponibilize cronograma, roteiros de atividades e antecipe mudanças.
 - Mantenha regra de uso e conduta de forma visual.
- ✓ **Benefício:** Auxilia na rotina e evita desregulação, principalmente para autista com rigidez cognitiva.



Comunicação

- Use linguagem clara e objetiva sem ironia, ambiguidades ou sarcasmo.
 - Ofereça canais alternativos de comunicação (e-mail, mensagem de texto ou áudio)
- ✓ **Benefício:** Melhora compreensão e diminui ruídos na comunicação.



Adaptação Sensorial

- Permita uso de fone de ouvido, abafador ou protetor auricular.
 - Priorize sala de aula com poucos estímulos visuais e sonoros.
- ✓ **Benefícios:** Redução de sobrecarga sensorial, maior concentração e aprendizado.



Saúde Mental

- Diminua fatores estressores na sala de aula.
 - Observe alunos com TEA que ficam mais isolados, sem interagir muito ou se comunicar.
 - Sensibilize a sala quanto ao acolhimento e empatia.
- ✓ **Benefícios:** Auxiliar a intervenção precoce evitando adoecimento ou agravamento mental o que influencia diretamente o aprendizado.



Pequenas mudanças promovem a inclusão e o respeito no ambiente universitário, valorizando a diferença e promovendo a diversidade.

Orientações e boas práticas docentes para a inclusão de estudante Autista no Ensino Superior.

Adaptações Pedagógicas Acessíveis



Conteúdo em Sala

- Início do semestre, apresentar e disponibilizar planejamento semanal para a disciplina;
- Utilizar recursos visuais como: mapas, gráficos e disponibilizar slides e resumos das aulas.
- Autorizar uso de tecnologias assistivas como gravadores de áudio com/sem transcrição Simultânea.
- Incentivar o uso de aplicativos de gestão de tempo e rotina como: agendas digitais, cronômetros e pomodoro.
- Utilizar exemplos concretos e práticos;

✓ **Benefícios:** As adaptações pedagógicas permitem que o estudante organize sua rotina, compreenda e reforce conhecimentos, visando preencher lacunas e ampliar sua autonomia.

Atividades, Tarefas e Avaliações Flexíveis



Tempo Adicional

- Quando necessário disponha de tempo maior para que o estudante realize suas tarefas.
- ✓ **Benefício:** O autista pode demandar mais tempo para a leitura e a compreensão. Esse tempo adicional auxilia nesse processo e contribui para garantir a equidade.



Trabalhos, Seminários e Projeto em grupo

- Estruture a divisão de tarefas e permita contribuições individuais.
- Incentive a participação e inclusão do estudante em grupos diversos.
- ✓ **Benefício:** O trabalho colaborativo propicia a interação social e diminui a possibilidade de exclusão.

Simular provas



Realizar simulação de atividades avaliativas e provas,



Benefício: É uma ferramenta que proporciona previsibilidade e autorregulação, favorecendo a ambientação e a segurança.

Formato de Provas



Múltipla escolha, pode ser dada a opção de preencher direto na prova.



Benefício: Requer pouca escrita e normalmente é mais simples de compreender



Preencher lacunas, com lista de opções de resposta.



Benefício: Leque de alternativa estimula habilidade de criar esquema visual de solução



Elaboração de texto, objetivo sem ambiguidade.



Benefício: Oportuniza ao estudante apresentar a resposta e explicá-la; porém, é preciso ter certeza de que ele compreendeu a pergunta e o que está sendo solicitado.

Orientações e boas práticas docentes para a inclusão de estudante Autista no Ensino Superior.

Autorregulação

Presenciei uma crise de desregulação de um estudante com TEA, **O QUE FAZER?**



Na crise.

- Respire fundo!
- Mantenha a calma!
- Retire objetos cortantes que esteja perto para ele não se machucar.
- Não peça calma, nem fale compulsivamente, nesse momento isso não ajudará!
- Não tente conte-lo ou abraça-lo.
- Fique por perto, caso ele precise, você já estará lá!
- Reduza estímulos sonoros e visuais



Pós crise.

- Respeite o tempo dele
- Fale pouco e de forma objetiva e clara
- Se possível leve-o pra um lugar mais tranquilo para que ele possa descansar.
- Análise o que pode está causando a crise



Tente Evitar.

- Forçar contato físico e/ou visual
- Gritar ou discutir
- Impedir que ele use mecanismos de autorregulação como balançar o corpo, caminhar, girar etc.
- Analise o que pode estar causando a crise

NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão - NAI é unidade administrativa vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROGRAD), da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), “responsável por planejar, coordenar e executar a política institucional de acessibilidade e inclusão educacional, prioritariamente no âmbito do ensino de graduação e, quando demandado, dos programas de pós-graduação...” (Resolução do NAI, Nº 5/2026 – CONSU).

O núcleo atua como mediador junto aos alunos que têm acesso à universidade, em articulação com as demais instâncias da UNIFAP, sendo, muitas vezes, o único suporte e intermediador em suas demandas com os docentes.

Cabe mencionar a Política Nacional de Educação Especial Inclusiva e a Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva, que trouxeram inovações e diretrizes relevantes para a efetivação da inclusão educacional das pessoas com deficiência, distribuídas em eixos, dos quais alguns são apresentados a seguir para conhecimento:

- Da Rede Nacional de Educação Especial Inclusiva: criação de uma rede de colaboração articulada entre a União, os estados e os municípios, promovendo a transversalidade da educação especial desde a educação infantil até o ensino superior.
- Estudo de caso: fundamentará o Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) e o Plano Educacional Individualizado (PEI), sendo que o acompanhamento no Atendimento Educacional Especializado (AEE) não terá como exigência a apresentação de laudo médico ou diagnóstico formal.
- Do Plano de Atendimento Educacional Especializado: A institucionalização do PAEE e do PEI que comporá o projeto político - pedagógico do estabelecimento de ensino.

O PEI é uma estratégia que deve ser realizada de forma articulada entre todos os agentes que têm relação direta com o estudante. Ainda é um desafio realizá-lo na universidade, mas é extremamente necessário para que a inclusão aconteça.

Não é a nossa deficiência que nos limita, mas, sim, as barreiras impostas pela sociedade!



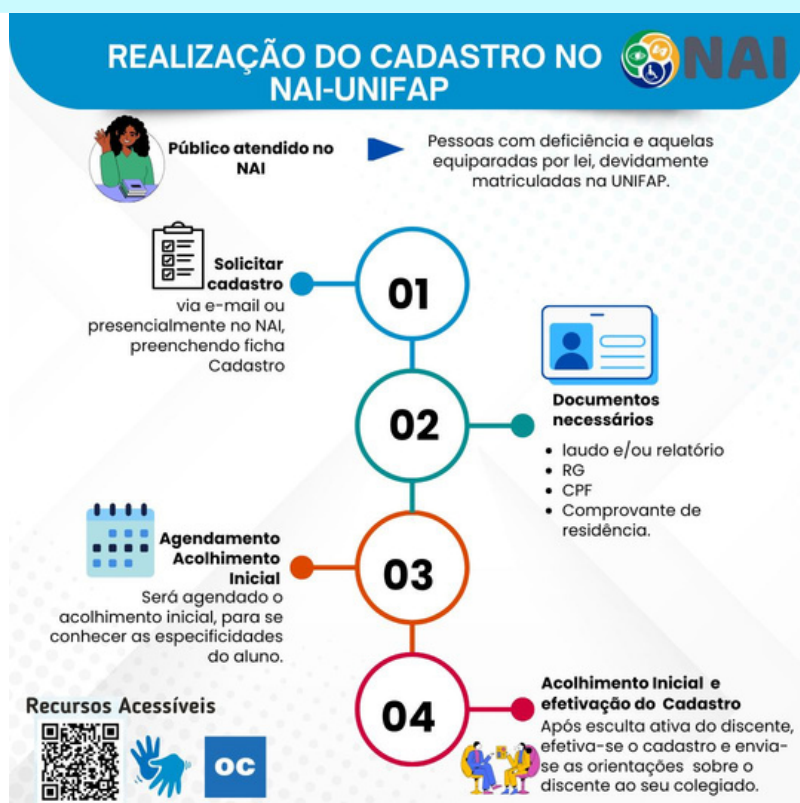
NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI)

Mas como o estudante com TEA e deficiência pode acessar os serviços do NAI?

Compartilho o **FLUXO VISUAL DE LINGUAGEM SIMPLES** - Processo de elaboração dos Fluxos Visuais e da linguagem simples dos procedimentos realizados pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI). Essa ideia foi apresentada pela servidora Jouze Brito, no âmbito da disciplina de Tecnologia da Informação, sob orientação do Prof. Dr. Heráclito Jaguaribe, como instrumento de acessibilidade, no Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC), no ano de 2025.

Considerada uma ideia inovadora de compartilhamento de informações para a redução de barreiras comunicacionais, tem como objetivo tornar mais claros, previsíveis e acessíveis os procedimentos do Núcleo para estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), pessoas surdas e pessoas com outras deficiências, utilizando recursos visuais e auditivos, como legendas, Libras e infográficos (Site: UNIFAP, 2025).

É possível verificar, no site da UNIFAP, na página do NAI, o modelo do fluxo de cadastro, com orientações acessíveis sobre como ter acesso aos serviços oferecidos pelo Núcleo.



Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. Fluxo Visual de Linguagem Simples -NAI/UNIFAP. Disponível em: <https://www2.unifap.br/nai/fluxo-visual-e-linguagem-simples/cadastrononai/Acesso> em: 03 jul. 2026.

Docente, tem dúvidas sobre como atender seu estudante com TEA? Não sabe como adaptar?

Procure o Núcleo de Acessibilidade, pois, juntos, encontrarão a melhor estratégia para o seu aluno.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A permanência do estudante autista no ensino superior não depende exclusivamente do acesso formal à universidade, mas da articulação entre suporte institucional, acessibilidade pedagógica, acolhimento emocional, compreensão da neurodivergência e condições adequadas para sua participação acadêmica e social.

O Guia surge como uma forma de sensibilizar, a partir do compartilhamento de informações sobre práticas inclusivas no ensino superior. As muitas fragilidades institucionais, barreiras atitudinais e limitações estruturais tornam a experiência universitária marcada por esforços individuais de adaptação, sofrimento emocional e invisibilidade social. Por isso, todos os esforços são válidos para plantar a semente da inclusão, valorizando o acolhimento e o atendimento humanizado às pessoas com TEA.

Por fim, espera-se, de alguma forma, ter colaborado nesse processo constante de busca por espaços mais inclusivos. Que novas ideias e estudos possam vir a aprimorar adaptações tão simples e necessárias.

Uma música para refletir!

Lugar de autista é onde ele quiser!

Escanei para ter acesso a Música



Composição: Jouze Danielle A.Brito
violão/voz/arranjos: Izabelle
Revisão/Edição: Francilene Vaz(Pessoa Autista).
@JOUZEDANIELLE

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM 5:** Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais. 5. ed. Lisboa: Climepsi Editores, 2014.

ARMENARA, Valdirene Aparecida; STRINGHINI, Denise; KUNKEL, Maria Elizabete. **Transtorno do espectro autista (TEA):** manual para professor de ensino superior. São Paulo: Editora Dialética, 2022. 196p.

BRASIL. **Lei n.º 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 8 abr. 2024.

BRASIL. **Lei n.º 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 27 set. 2025.

Brasil. **Lei Nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Brasília, DF: Presidência da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13409.htm. Acesso em: 27 set. 2025.

BRASIL. **Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).** Brasília, DF: Presidência, 203º da Independência e 136º da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/l14914.htm. Acesso em: 03 nov. 2025.

CARLO, Schmidt; PAULA, Cristiane Silveira de (orgs.). **Transtorno do espectro autista:** pesquisas na saúde e na educação. Campinas, SP: Papirus, 2024.

CUNHA, Eugênio. **Autismo e inclusão:** psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. 9. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2022.

FACION, José Raimundo; MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães; et al. **Inclusão escolar e suas implicações.** 2. ed. rev. e atual. Curitiba: Ibepe, 2009.

KERCHES, Deborah. **Autismo ao longo da vida.** 1. ed. São Paulo: Literare Books Internacional, 2022.

GRANDIN, Temple. **The way I see it:** a personal look at autism and Asperger's. 2. ed. Arlington: Future Horizons, 2011.

REFERÊNCIAS

GRANDIN, Temple. **Autismo e educação – como eu vejo**: o que pais e professores precisam saber. Tradução: André Garcia Islabão. Porto Alegre: Artmed, 2025.

MOORE, S.T. **Síndrome de Asperger e a Escola Fundamental**: Soluções práticas para dificuldades acadêmicas e sociais. Tradução: Inês De Souza Dias. São Paulo: Associação Mais 1, 2005. Título Original: Asperger Syndrome and the elementary school experience: practical solutions for academic and social difficulties.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Registro do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)**. Macapá: UNIFAP, 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Plano de desenvolvimento institucional**: 2020–2026. Macapá, AP: UNIFAP, [s.d.]. Disponível em: <https://www2.unifap.br/deplan/files/2022/03/PDI-2020-2026-1.pdf>. Acesso em: 9 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ. **Resolução do NAI, N° 5/2026 – CONSU)**
CONSU/UNIFAP. Institui, na Universidade Federal do Amapá, o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, destinado a promover ações que garantam o acesso e a permanência de pessoas com necessidades educacionais especiais. Disponível em:
https://sigrh.unifap.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: 03 jul. 2026.